Doença de Parkinson

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Ana Luíza Gomes Mendes Dos Santos
Beatriz Clemente Ribeiro
Luciene Alves Dos Santos Silva
Lenilda Milhomem De Aquino

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A doença de Parkinson é um distúrbio neurológico progressiva que afeta principalmente o controle dos movimentos. Ela é causada pelo degeneração de células nervosas em uma região do cérebro chamada substância negra, responsável pela produção de dopamina, um neurotransmissor essencial para a coordenação motora. Com a redução da dopamina, os sinais cerebrais que controlam os movimentos se tornam prejudicados, resultando em sintomas como tremores, rigidez muscular, lentidão de movimentos e problemas de equilíbrio, embora sua causa exata ainda não seja totalmente compreendida, fatores genéticos e ambientais parecem desempenhar um papel importante no seu desenvolvimento. A doença de Parkinson é mais comum em pessoas idosas, mas pode afetar adultos mais jovens também. Com o envelhecimento da população mundial, a prevalência dessa condição tende a aumentar, tornando-se um importante desafio para a saúde pública.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma análise abrangente sobre a Doença de Parkinson, discutindo suas características clínicas, diagnóstico, opções terapêuticas e os impactos sociais vivenciados pelos pacientes e seus familiares. Investigar os principais aspectos clínicos , causas tratamentos e impactos da Doença de Parkinson na qualidade de vida dos pacientes.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 nas bases Scielo, PubMed, e Google Scholar.
Foram selecionados estudos relevantes sobre a etiologia, sintomatologia , tratamento e políticas públicas relacionadas á doença de Parkinson.
Este estudo tem como objetivo compreender, os principais aspectos da Doença de Parkinson, incluindo sua fisiopatologia, manifestações clínicas, formas de tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes , com base na produção cientifica nacional e internacional.
Os resultados foram interpretados de forma crítica, buscando identificar lacunas na literatura e possíveis direções

para futuras pesquisas.

Resultados e Discussão

A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo progressivo causado pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos localizados na pars compacta da substância nigra. Há uma perda dos axônios que partem desta região cerebral e se projetam para o neoestriado. A lesão da via dopaminérgica nigro-estriatal determina diminuição da neurotransmissão dopaminérgica no corpo estriado, especialmente no putâmen (MING et al., 2006). Clinicamente, a parte motora caracteriza-se por tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e distúrbios da marcha (VEDOLIN; MARCHIORI; RIEDER, 2004), e as manifestações não motoras distinguem-se por depressão, distúrbios autonômicos e demência (SILBERMAN et al., 2004A doença de Parkinson (DP). Define-se com clareza a existência de uma perda neuronal progressiva da parte compacta da substância negra do mesencéfalo. Acredita-se que, em média, deva existir acima de 60% de perda neuronal para que surjam os sintomas principais da doença (TEIVE, 2005). A resultante deficiência de dopamina, causando disfunção da via nigro-estriatal, seria a responsável pela fisiopatologia da DP. As hipóteses etiopatogênicas têm oscilado entre duas correntes principais: os fatores tóxicos ambientais e os fatores genéticos (MENESES; TEIVE, 2003). De maneira geral, define-se com clareza a existência de uma perda neuronal progressiva da parte compacta da substância nigra do mesencéfalo. Acredita-se que, em média, deva existir acima de 60% de perda neuronal para que surjam os sintomas principais da doença (TEIVE, 2005). A presença de flutuação motora provoca um rápido declínio da qualidade de vida quando comparados com aqueles sem flutuação. Outro fator que afeta negativamente a Qualidade de vida na DP é a duração da doença, ocorrendo em maior índice nos itens atividades da vida diária e comunicação. É sabido que quanto mais tempo durar a doença, pior o desempenho em todas as atividades, motoras ou cognitivas (SCHESTATSKY et al., 2006).

Conclusão

Concluímos que a doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, impactando significativamente sua qualidade de vida. Apesar dos avanços no entendimento de seus mecanismos e no desenvolvimento de tratamentos que ajudam a controlar os sintomas, ainda não há cura para a doença. Portanto, é fundamental continuar investindo em pesquisas para compreender melhor suas causas, melhorar os métodos de diagnóstico precoce e desenvolver terapias mais eficazes. Com o apoio da ciência e da sociedade, é possível oferecer uma perspectiva mais promissora para os pacientes e suas famílias, promovendo uma vida com mais dignidade e bem-estar.

Referências

COSTA, A. L. R. A representação social da doença de Parkinson e sua relação com a qualidade de vida dos associados da ASP-PE. 108fls. 2006. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

MENESES, M. S.; TEIVE, H. A. G. Doença de Parkinson. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

RIEDER, C. R. M.; ROTTA, F. T. Antiparkinsonianos. In: FUCHS, D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. p. 554-563.

SCHESTATSKY, P. et al. Quality of life in a Brazilian sample of patients with Parkinson's disease and their caregivers. Revista Brasileira de Psiquiatria, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 209-211, maio 2006.

TEIVE, H. A. G. Etiopatogenia. In: FERRAZ, H. B. Doença de Parkinson: prática clínica e terapêutica. São Paulo,

SP.